

PAPEL E DESAFIOS DO PROFESSOR FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jaqueline Moura de Oliveira*

RESUMO

O presente estudo traz em seu desenvolvimento o papel e desafios do professor nos dias atuais, levando em consideração seu papel e o cenário atual. E tem como objetivo compreender melhor o papel e desafios do professor, sabendo de início que o professor inserido no mercado de trabalho como educador e que trabalha em escolas públicas estaduais e municipais, para crianças de classes baixa e média baixa. Sabendo que esse professor enfrenta as mais diversas condições de trabalho, modelo de ensino, intensificação da carga horária, planejamento, dificuldades sociais e estruturais enfrentadas em seu dia a dia na escola. Por meio de pesquisa bibliográfica utilizada no decorrer do desenvolvimento do estudo, em que autores que escrevem sobre educação definem o papel do professor – profissional essencial para a construção da escola – e assim abordam as principais inquietações que são partes da fonte dessa pesquisa, fortalecendo assim, a importância desse tema para o âmbito educacional. Assim sendo, e conforme o que será explanado no decorrer desta pesquisa as dificuldades sociais e estruturais enfrentadas pelo o professor em sala de aula a fim de contribuir para a compreensão do novo cenário educacional, cenário este composto de constantes transformações. Através dessas abordagens, pode-se perceber que o professor é condicionado e limitado pelo contexto em que atua e os desafios propostos pelo ambiente escolar e pela sociedade que impõe, de certa forma, que ele tenha a capacidade de ser flexível e criativo para adaptar-se as mudanças que estão ocorrendo nesse universo escolar. Isto fortalece a compreensão de que é preciso manter um trabalho reflexivo sobre as práticas que permeiam a profissão docente e que dão continuidade ao processo de ensino.

Palavras-chave: Papel do professor, Práticas. Desafios. Contemporaneidade.

ABSTRACT

The resent study brings into its development the role and challenges of the teacher today, taking into account their role and current scenario and aims to better understand the role and challenges of the teacher, knowing from the outset that teacher enters the job market as an educator and works in state and municipal public schools, for children from low and lower middle classes. Knowing that this teacher faces the most diverse working conditions, teaching model, intensification of workload, planning, social and structural difficulties faced in their daily life at school. Through bibliographical research used during the development of the study, in which authors who write about education define the role of the teacher – an essential

*Mestra em Ciências da Educação: e-mail: jaquemourajlr@gmail.com

professional for the construction of the school – and thus address the main concerns that are part of the educational sphere. Therefore, and according to what will be explained in the course of this research, the social and structural difficulties faced by the teacher in the classroom in order to contribute to the understanding of the new educational scenario, a scenario made up of constant transformations. Through these approaches, it can be seen that the teacher is conditioned and limited by the context in which he works and the challenges proposed by the school environment and society, which impose, in a certain way that he has the ability to be flexible and creative to adapt the changes that are taking place in this school universe. This strengthens the understanding that it is necessary to maintain reflective work on the practices that permeate the teaching profession and that continue the teaching process.

Keywords: Teachers role. Practices. Challenges. Contemporary.

INTRODUÇÃO

Para iniciar este estudo é fundamental levantar uma reflexão sobre o “porque ser professor” nos dias atuais e as implicações, papel e desafios que a profissão tem encontrado na sociedade dos dias atuais.

Assim, ressalta-se que nas últimas décadas muitas transformações ocorreram no panorama da educação brasileira, como também na profissão do professor. Muitas são as discussões sobre esta profissão que esbarra em concepções sobre o trabalho que o professor exerce, muitas vezes relacionado a uma atividade meramente técnica, subordinada ao conhecimento produzido pelos cientistas. Essas concepções estão relacionadas à perspectiva tradicionalmente praticada pelas instituições de formação de professores, que deixa evidente a dicotomia entre o trabalho docente em relação às atividades de pesquisa.

Assim, diante das mudanças no papel do professor e no modelo de trabalho, advindo dos meios de comunicação, tecnologia e informação, são estabelecidos novos desafios aos docentes e a escola.

A docência é norteadada por desafios contemplando a própria profissão, o dia a dia da profissão docente, sua rotina com alunos e pais, enfim, a dimensão que ela ocupa é circundada pelo desenvolvimento educacional e social.

Pedro Demo (2004) em uma reportagem para a revista Profissão Mestre, afirma que ser profissional da educação hoje é acima de tudo saber continuamente renovar sua profissão. Entende-se então que o professor enquanto profissional deve ser um eterno aprendiz e sendo capaz de refletir sobre sua prática diária, pois na verdade, não só no trabalho, mas em todos os aspectos da vida. Com isso constata-

se que o professor nunca está pronto, acabado, mas, sempre em processo de (ré) construção de saberes.

Dessa forma, ao refletir sobre a função e desafios do professor na atualidade como profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia cidadãos críticos e transformadores.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel e desafios dos professores no processo de ensino aprendizagem?

Assim sendo, destaca-se que ser professor não é uma vocação, embora alguns a tenham, não é uma técnica, embora requer uma excelente operacionalização técnico-metodológica. É ser um profissional de ensino, competente, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo.

A pesquisa é de caráter bibliográfico e exploratório, onde consistiu na utilização de várias fontes de pesquisas.

Metodologia

No presente estudo a técnica utilizada foi à pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) comentam que:

A pesquisa bibliográfica abrange: A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais.

Quanto a sua abordagem, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa. Ressalta-se que a escolha da abordagem infere no tipo de reflexão que irá ser feita sobre o tema estudado. Segundo Brennand et al. (2012), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por buscar uma compreensão detalhada dos significados que envolve o fenômeno estudado, ao invés da preocupação com mensurações, a intenção é entender a essência do objeto de estudo, por isso investisse na descrição, exploração e análise dos aspectos da problemática e dos comportamentos humanos envolvidos. De tipologia exploratória, pois “busca identificar os fatores que determinam ou que colaboram para a ocorrência dos fenômenos” (Brennand, et al. 2012, p. 72).

Nesse sentido, o presente estudo foi estruturado em seções, tendo como início o resumo e a introdução, continuando através da metodologia, dando seguimento com a apresentação da justificativa da escolha do tema ora apresentado no desenvolvimento do estudo, onde o mesmo apresenta os questionamentos, como sendo as seguintes indagações.

O Papel e os desafios do professor

É importante refletir sobre os desafios que vem sendo enfrentados pelos/as profissionais da educação, tendo em vista o reflexo que os mesmos causam na dinâmica do trabalho docente e nas relações com os discentes, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, uma concepção bem interessante na diferença entre dificuldades e desafios é apresentada por Pasqualotto e Lorh (2015 apud Guisso, 2017), entendendo que as dificuldades são comuns a qualquer profissão. Contudo quando essas dificuldades são entendidas como desafios geram possibilidades de superação e aprendizado por parte dos que estão envolvidos. “Desse modo, entende-se que o desafio leva ao movimento, à busca, à aprendizagem, à superação” (Guisso, 2017, p. 21).

Com a profissão docente não é diferente. O trabalho docente está implicado de outras tarefas além do ensinar e formar e que vão além da sala de aula envolve responsabilidades relacionadas a planejamento, gestão escolar, relação família/escola e outras. Além disso, o cenário contemporâneo marcado pela globalização dos mercados, segundo Carvalho (2015), trouxe consequências e exigências para a formação advinda da escola, afetando seus professores, quais sejam:

Esse conjunto de transformações, por sua vez, desencadeou a intensificação das interações econômicas, políticas e culturais, inaugurando um novo modelo de desenvolvimento social que tem reflexos na escola, novas necessidades dos educandos são trazidas à tona. (Carvalho, 2015, p. 118).

Diante desse conjunto de mudanças, o professor Carlos Roberto Jamil Cury da PUC – MINAS (2010) entende que os professores precisam saber “costurar” as informações e atribuir sentido para as mesmas diante das realidades dos alunos a

quem lecionam, para poder definir maneiras de trabalho. Contudo, não são só os desafios intrínsecos à sala de aula que atingem os professores, há os desafios ligados às condições de trabalho, à desvalorização social e salarial, à carga horária de trabalho e a outros, que se relacionam com causas extrínsecas a sala de aula.

Nesse sentido, alguns desses desafios enfrentados pelo o professor (es) são discutidos por Kuenzer, e Caldas (2009) no texto Trabalho docente: comprometimento e desistência, em pesquisa realizada em uma Rede Municipal de Educação. As pesquisadoras trazem como principais desafios a desvalorização da educação e, conseqüentemente, do profissional da educação e da sua remuneração, as condições de trabalho, muitas vezes precárias, tanto em relação a infraestrutura quanto ao material pedagógico, exigindo do professor ações que “superem” tais situações, a carga mental do trabalho docente, podendo ser ocasionada por carga horária de trabalho excessiva, que dentre outros aspectos, gera o mal estar docente, ou até mesmo pela violência presente no meio escolar, além das relações dentro do trabalho, onde podem ser encontradas divergências nas posturas dos profissionais das comunidades escolares, gerando conflitos e mal estar nas relações de trabalho.

Assim, e quanto aos desafios intrínsecos. São destaques: indisciplina e falta de interesse (motivação) dos alunos, reflexo de contextos social e familiar onde vivem, causas emocionais, falta de perspectivas sobre a escola etc.; a falta de apoio familiar, ligada às diferentes formas e contextos das famílias, a falta de tempo por conta do trabalho e outros fatores; a atualização de práticas pedagógicas, limitada devido à falta de uma política de formação continuada ou de oportunidades de formações de qualidade; o domínio e a utilização de tecnologias pelo o professor, que pode ocorrer por falta de oportunidades e recursos para aprender ou até mesmo a resistência por parte dele em aprender e utilizar novas tecnologias (Guisso, 2017; Lima, 2012; Fino, 2008; Conceição; Sousa, 2012).

Diante do exposto, pode-se constatar que o professor enfrenta uma realidade complexa, repleta de desafios internos e externos à sala de aula. Como diz Guimarães (2005, p. 90 apud Lima, 2012, p. 163).

[...] não é fácil, no Brasil, sobreviver dessa profissão (salários baixos, jornada extensa e condições materiais difíceis) nem tampouco, sobreviver nessa profissão, considerando o desgaste físico, emocional e cultural (pouco tempo e estímulo para se atualizar) a que os professores são, em

geral, expostos em sua trajetória profissional. Essa realidade torna-se bem mais explícita diante das recorrentes “novas exigências” criadas para cumprimento pelos professores. Nesse contexto, não é fácil ao professor desenvolver uma imagem positiva da profissão docente. Mais difícil ainda se os próprios cursos reforçarem essa imagem negativa do ser professor.

Apesar de tantos desafios, a formação de qualidade aliada ao compromisso pessoal e profissional, ainda é o caminho para tais enfrentamentos, ao menos os que estão diretamente ligados ao fazer do professor, os intrínsecos, na perspectiva da busca pela qualidade do ensino-aprendizagem. Que requer muitas vezes reflexão das práticas pedagógicas, levando a necessidade de mudanças.

Nas últimas décadas o mundo tem vivenciado constantes mudanças, seja no meio social, seja econômica ou culturalmente. Tais mudanças têm feito com que o mundo preste mais atenção na educação, afinal é ela o ambiente norteador de toda a sociedade. Prado et al. (2013, p. 8) corrobora tal ideia ao afirmar que:

O mundo todo tem prestado mais atenção na educação, especialmente a que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a uma análise pública constante. Desse modo, educar tem se tornado uma tarefa cada vez mais exigente e de enorme responsabilidade. Isso requer equilíbrio e coerência entre orientação formativa, procedimentos pedagógicos adaptados e expectativas dos implicados no processo: professor e o aluno.

Para adquirir esse equilíbrio, de modo a ofertar uma educação de qualidade capaz de suprir o que dela se espera é preciso que o professor reúna conhecimentos e competências que lhe sirvam de suporte. Tardif (2008) acredita que tais conhecimentos devem ser construídos ao longo do tempo, através das experiências vivenciadas pelos professores tanto no contexto profissional quanto no contexto pessoal. Tais experiências sofrem influência de diversas dimensões. Sob a ótica do autor, o saber docente se relaciona com a pessoa, com a sua identidade, com sua experiência de vida, com sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros.

Considerando esse cenário, fica claro que não é possível falar em aprendizado sem considerar o professor, e considerar o professor significa considerar também todas as dificuldades e desafios enfrentados pelos mesmos no exercício de sua profissão.

Ramos (2013) ao expressar seu ponto de vista, expõe que o principal desafio da prática docente é exatamente a falta de incentivo para que ela continue a existir. Para ele o cenário atual é de desvalorização. Segundo pesquisa realizada pelo o

mesmo, apenas 2% dos jovens desejam seguir carreira docente, e essa desmotivação em relação à profissão provoca um incontestável déficit de professores. A sociedade enxerga na profissão docente uma profissão mal remunerada, que oferece pouca oportunidade de crescimento, não possui um bom plano de carreira e não possui boas condições de trabalho. A de se considerar que tal cenário não faz da profissão docente alvo de desejo. Isso reflete diretamente na desmotivação dos profissionais e em outro aspecto que também deve ser considerado: a superlotação das salas de aula. Faltam profissionais, mas não faltam alunos. É uma matemática que não bate.

A esses desafios, Simas (2009) ainda acrescenta outros, comuns ao dia a dia de sala. Na lista dos grandes desafios a serem encarados hoje dentro da escola constam a indisciplina, as dificuldades de aprendizagem, os problemas psicológicos e comportamentais. Todos esses desafios são frutos de um problema maior a formação pedagógica dos professores no Brasil não se preocupa em conciliar teoria e prática.

Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p. 32). Para ele, o educador deve respeitar os saberes dos educandos adquiridos em sua história, estimulando-os a sua superação através do exercício da curiosidade que os instiga à imaginação, observação, questionamentos, elaboração de hipóteses e chega a uma explicação epistemológica.

Assim, o autor destaca que é preciso refletir criticamente sobre a prática educativa para evitar a reprodução alienada criando possibilidades para o aluno produzir ou construir conhecimentos: “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção à construção” (2001, p. 52). O professor deve estimular o ato de pesquisar para que o aluno passe a ser sujeito e não apenas objeto da nossa história.

Para o educador inglês Lawrence Stenhouse, todo professor deveria atuar como um investigador para ser capaz de criar o próprio currículo, baseado nas necessidades reais de seus alunos. Acreditava que todo educador tinha de assumir seu lado experimentador no cotidiano, pois quem mais precisa aprender é aquele que ensina. Ao transformar a sala de aula em laboratório. É possível garantir a aprendizagem dos alunos das classes sociais menos favorecidas com maior autonomia e assim fazê-los alcançar um nível intelectual mais elevado.

Para Demo (2007), o professor deve ser um pesquisador que constrói e reconstrói seu projeto pedagógico. Ele deve produzir ou reconstruir textos científicos, elaborar ou reelaborar o material didático, inovando sempre sua prática didática e sala de aula.

Martins (2007, p. 85) aponta para a importância do papel do professor, quando afirma que o mesmo: "... deverá conduzir o projeto e procurar, em sua construção, resultados que possam superar a metodologia das superficialidades isto é, os conceitos do senso comum, aprofundando mais o lado científico da investigação". Para tanto, o próprio professor deve ser, antes de tudo um investigador, fazendo um diagnóstico para conhecer o que os alunos já sabem, respeitando o contexto e situação cultural que estão inseridos, adequando assim os métodos ao trabalho a ser desenvolvido. Ao incentivar o trabalho escolar com projetos de pesquisas, o autor faz a seguinte observação em relação ao educando:

A criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimenta-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja (2007, p. 78).

Papel do professor no processo ensino/aprendizagem

Durante muito tempo a prática educativa era centrada no professor este repassava os conteúdos e os alunos absorviam ou memorizavam sem qualquer reflexão ou indagação. Ao final, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação, repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento. Essa prática pedagógica em nada contribuiu para o aspecto cognitivo do aluno.

Hoje, não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em uma prática social.

Dessa forma, Libâneo (1998, p. 29) afirma que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliando.

Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Cury (2003, p. 127) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

Numa sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo. Deve estar voltado ao ensino dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo com os outros. É o processo aprender a aprender. O professor deve provocar o aluno passivo para que se torne num aluno sujeito da ação.

Assim sendo, o papel do professor, segundo a LDB, é mais do que transmitir informações. Numa gestão democrática, ele deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos, as metas que se quer alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que é ele que tem maior contato com o aluno e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã. A LDB também fala com relevância sobre o que o professor deve priorizar em relação à aprendizagem do aluno, buscando meios que venham favorecer aqueles que apresentam dificuldades durante o processo. É importante que o professor participe das atividades da escola em conjunto com as famílias dos alunos e a comunidade.

Por isso, na sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissos diante dos fatos sócio-históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também como de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade dos alunos.

Reforça Cury (2003, p. 65):

“Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Conclui-se com essa afirmação que o professor é a alma do estabelecimento de ensino. Ele tem a tarefa importante de formar cidadãos e de desenvolver neles a capacidade crítica da realidade, para que possam utilizar o que aprenderam na escola em diversas situações e/ou lugares.

Os saberes do professor frente ao processo de ensino

Os estudos sobre os saberes dos professores compõem um vasto e diversificado campo que, em âmbito internacional, vem se constituindo há várias décadas. Trata-se de um campo que recebe contribuições das ciências humanas e sociais, como as abordagens provenientes do comportamentalismo, do cognitivismo, da etno-metodologia, da fenomenologia, entre outras (Borges; Tardif, 2001; Gauthier, 1999). Um bom panorama dessas pesquisas e de suas linhas de investigação pode ser visto em Borges (2003).

De acordo com Borges (2003), existem diversos tipos de estudos sobre os saberes do professor, alguns inclusive situados em mais de uma abordagem. Esses estudos incorporam perspectivas variadas que podem ser compreendidos em pesquisas sobre o comportamento do professor, a cognição do professor, o pensamento do professor, pesquisas compreensivas, interpretativas e interacionistas, e por fim, pesquisas que se orientam pela sociologia do trabalho e das profissões.

As pesquisas sobre o comportamento do professor correspondem a tradição behaviorista ou comportamentalista no ensino. Nela estão localizadas as pesquisas processo-produto, caracterizadas por buscar identificar o impacto da ação docente (o processo de ensino) sobre a aprendizagem do aluno (o produto), cujo intuito era compreender o comportamento dos professores eficientes. Borges (2003), comenta que muitas críticas foram feitas a essa abordagem, principalmente por ela não levar em consideração os aspectos subjetivos das interações entre o professor e os alunos, bem como o contexto da sala de aula.

As pesquisas sobre a cognição do professor emergiram no quadro das críticas à abordagem processo-produto. São também oriundas da psicologia, mas

diferencia-se por centrar sua análise nos processos cognitivos dos professores. Essas pesquisas procuraram superar os problemas da abordagem comportamentalista, procedendo a uma minuciosa análise do processo cognitivo posto em movimento pelo professor em suas ações e seus comportamentos no âmbito da sala de aula.

Nesse sentido, as pesquisas que se orientam pelas contribuições da sociologia do trabalho e das profissões se constituem também em uma importante perspectiva de investigação dos saberes dos professores, possibilitando um enriquecimento das abordagens anteriores. Segundo Borges (2003), não se trata de uma nova corrente teórica, mas de uma subdivisão da sociologia e da sociologia do trabalho que se articula com a etnografia, o interacionismo e a fenomenologia das quais retém que o saber profissional é apreendido pela experiência, no trabalho e no decorrer de um longo processo que é a socialização profissional.

Assim sendo, as abordagens que foram explanadas não representam toda a amplitude do campo. Borges (2003) lembra que os estudos sobre os saberes dos professores encontram também com os que investigam temas diversos e a partir de diferentes tradições teóricas. Isso pode ser visto, por exemplo, em estudos que investigam as disciplinas escolares (Chervel, 1990) e os processos de degradação e constituição da profissão de ensinar (Fernandez Enguita, 1991). Tendo apresentado, ainda que resumidamente, às linhas que configuram as teorias do saber docente é necessário agora perguntar pelo contexto em que elas chegam a nosso país. Enfim, que ideário pedagógico orientava a formação de professores no Brasil naquele momento? Como essa formação era concebida? O recurso à história aqui pode ser bastante útil.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar e refletir sobre as considerações de Gadott, ao explicitar sobre o que venha a ser professor e qual seu papel e desafios frente ao seu trabalho como educador.

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber – não o dado, a informação, o puro conhecimento – porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo

mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.” (Gadotti, 2003, p. 3).

No entanto, compreendemos como papel do educador, a mediação do ensino que tem como função não apenas a aplicação de nota, mas também considerar como parte do processo educativo, os erros, além da realização de trabalhos sob uma análise e um retorno, ou seja, esse instrumento processual intui o direcionamento do estudo do aluno. Deste modo deve-se destacar a importância de se aprender a aprender para que assim consiga colaborar na adesão do conhecimento do aluno e na efetivação de sua prática docente.

Com o intuito de responder ao principal desafio de sua profissão, o professor deve propiciar o acesso à cultura e a ciência, tendo consciência de que se faz necessário à inclusão de todos, sem exceção de nenhum educando na participação do saber mediante ao contexto social.

Neste sentido, para ser um “bom professor”, não basta ser apenas um orador, ou saber todos os conceitos de determinada área, pois ensinar não é apenas uma questão de falar, na aprendizagem o que realmente importa é assegurar que o ouvinte com intenção de aprender está entendendo, trata-se de explicar para ser compreendido com isto o “bom professor é aquele que trabalha com intenção formativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar o papel e desafios do professor no processo de ensino/aprendizagem, este estudo teve como um de seus objetivos relatar sua relevante presença, assim como sua intervenção na produção do conhecimento, uma vez que este conhecimento é construído em parceria com o aluno.

Freire (1996, p. 42) enfatiza a tarefa coerente do educador que pensa é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interagir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do vem sendo comunicado. Não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

Ressalta-se, portanto, que a afirmação citada acima corrobora com a prática educativa do professor numa comunicação com o educando, em que ambos participantes do processo de conhecimento em um movimento dialógico.

Pontuou-se ainda nesse estudo que a relação entre professor e aluno deve ser harmônica e afetuosa. O professor também deve exercer sua autonomia, mas sem autoritarismo, respeitando as dificuldades do aluno e participando da sua vida. Verificou-se também, que a atuação do professor no processo de ensino/aprendizagem não pode ser restrita a repassar conhecimento, mas orientar e valorizar as habilidades do aluno.

Freire (1996, p. 52) diz que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O professor aberto às indagações dos alunos e a curiosidade. Destaca-se, ainda, que a escola e a família devem exercer sua responsabilidade no processo de formação do educando. Esta tem a responsabilidade na formação do caráter da criança para que aquela possa trabalhar os conhecimentos do aluno relacionando-os aos que traz de fora.

Portanto, o educador deve fazer a ponte entre a teoria e a prática, e deve refletir sobre seu papel na constituição do conhecimento de seu aluno e sobre a forma de desenvolver seu trabalho, a fim de levar seus alunos a serem líderes de si mesmos e serem questionadores – enfim, cidadãos que farão a diferença no mundo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21ª ed, São Paulo: Loyola, 2007.

BORGES, C. M. **Os professores da Educação Básica de 5ª a 8ª séries e seus saberes profissionais**. 2003. Tese (Doutorado). Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2003.

BORGES, C. M.; TARDIF, M. (Orgs.). **Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação**. Educação & Sociedade, ano 22, n. 74, p. 11-26, Campinas abr. 2001.

BRENNAND, Eládio José de Góes; Medeiros, José W. de Moraes; Figueredo, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, 2, p. 177-229, Porto Alegre: Pannômica, 1990.

CONCEIÇÃO, C.; SOUSA, O. de. **Ser professor hoje**. O que pensam os professores das suas competências. Revista Lusófona de Educação, 20, p. 81-89.

CARVALHO, Tatiane. **Os impactos da globalização na educação: desafios da profissão docente.** Revista Temporis [ação] v. 15, n. 1. P. 117-126. Jan., 2015.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia.** 20. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FINO, C. N. (2008). **Inovação Pedagógica: Significado e Campo de (Investigação).** In: Alice Mendonça & Antônio V. Bento (Orgs.). Educação em Tempo de Mudança (p. 277-287). Funchal: Grafimadeira.

FRERNADEZ ANGUITA, M. **A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização.** Teoria e Educação, n. 4, p. 41-61, Porto Alegre: Pannômica, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUISSO, L. **Desafios no processo de escolarização: sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido.** São Paulo: Grubhas, 2003.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Unijuí: Editora Unijuí, 1999.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública.** Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente – São Paulo, v. 22, n. 23, p. 148-166. Maio/agosto. 2012.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

KUENZER, Acácia; CALDAS, Andrea. **Trabalho docente: comportamento e desistência.** In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara. (Orgs.) A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade. Campinas, São Paulo, Papirus, 2009. P. 19-48.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Família hoje. 1ª edição. Porto alegre: Artes Médicas

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis. Vozes, 2002.

SOUSA, S. K. L. **O lúdico no ensino da matemática nos anos iniciais.** 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.